

Futuro promissor para um longo *affaire*

Para o ministro do Comércio Exterior da França, Yves Galland, o Brasil está entre os países cuja economia tem evoluído rapidamente e de maneira totalmente nova. O País está na lista de prioridades do governo do presidente Chirac.

O general Charles de Gaulle talvez tenha ficado mais conhecido no Brasil por supostamente ter dito, nos anos 60, que este não é um país sério do que por sua atuação na segunda Guerra Mundial ou no governo da França.

Algumas décadas depois, a Renault decide investir US\$ 1 bilhão numa fábrica de automóveis no Brasil e a estatal Electricité de France lidera um consórcio que arremata por R\$ 2,2 bilhões a Light, do Rio de Janeiro, no maior negócio de privatização fechado até hoje na América Latina.

Desde a afirmação polêmica e jamais confirmada do longilíneo general até a venda da Light, muita água rolou debaixo da ponte. Principalmente numa perspectiva de curto prazo.

Basta dizer que o Brasil figura entre os 12 parceiros internacionais que a França do presidente Jacques Chirac elegeu para receberem tratamento prioritário.

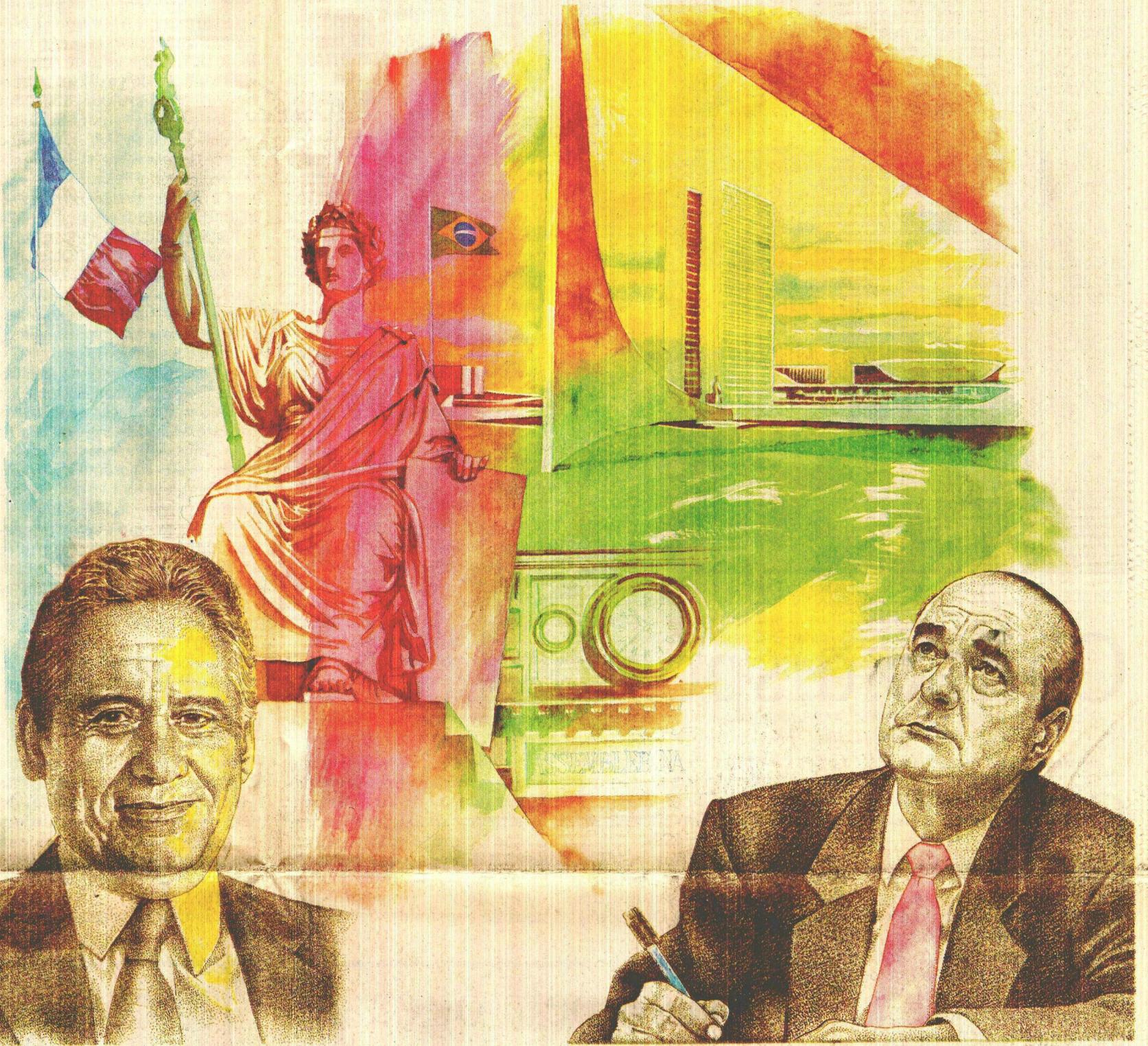
Na realidade, o Brasil é agora o único país da América Latina na lista de prioridades da França: "Existe um determinado número de países cuja economia tem evoluído muito rapidamente, de maneira totalmente nova, e o Brasil é um deles", disse em Paris o ministro do Comércio Exterior da França, Yves Galland, a Maria Clara R.M.do Prado, correspondente deste jornal em Londres.

As relações Brasil-França começaram a melhorar com a posse de Jacques Chirac, há cerca de um ano. Quando ainda era prefeito de Paris, Chirac lembrou, em entrevista dada no final de março de 1995 ao Grupo de Estudos sobre Democracia na América Latina, que FHC foi, no passado, professor no conceituado Collège de France. "Estou certo de que, sob a autoridade dele, os laços entre Brasil e França serão ainda mais estreitos", disse.

Vários fatos mostram, nos últimos 15 meses, a evolução relativamente veloz do entendimento entre os dois países. Nem mesmo a contestação firme do presidente brasileiro à realização de testes nucleares pela França no atol de Mururoa (Polinésia Francesa), no início de setembro do ano passado, provocou abalo sério nesse relacionamento. "O Brasil não encoraja isto (testes nucleares); pelo contrário, lastima", disse FHC em 06-09-95. "O governo já manifestou sua posição pelos canais diplomáticos", acrescentou.

Alguns passos importantes da aproximação entre Brasil e França:

- **Acordo** - Em 21-03-95 os ministros das Finanças da França, Edmond Alphandery, e da Fazenda do Brasil, Pedro Malan, assinaram em Paris um acordo de garantia de proteção recíproca a investimentos entre os dois países. Por esse acordo, ambos os governos se comprometem a dar tratamento justo e equânime aos investimentos recebidos, prevendo ainda, em casos



de controvérsias, mecanismos de arbitragem internacional.

- **Visto diplomático** - A questão da exigência de visto para entrada de brasileiros na França foi levantada várias vezes no período, como em maio de 1995, quando o Ministério do Interior justificou a medida da seguinte forma: a imigração clandestina de brasileiros, principalmente via Portugal e Espanha, representa um sério risco para a França. Mas outras áreas do governo já minimizavam o problema na época, pelo fato de viverem legalmente naquele país apenas cerca de seis mil brasileiros, enquanto a população clandestina era insignificante e semimarginal. O assunto voltou aos jornais em março deste ano, dando-se como certo que a eliminação da exigência de vistos está para ser oficializada.

- **Exposição** - Entre 20 e 29 de agosto esteve no Barrashopping, no Rio de Janeiro, a exposição "A França em sua casa", organizada pela Câmara de Comércio França-Brasil e patrocinada pela Rhodia e Saint-Gobain. A exposição, montada anteriormente em São Paulo (janeiro), mostrou aos cariocas produtos franceses - ou originários da França - presentes no cotidiano dos brasileiros.

- **Crédito** - Em 15-08-95 o banco Credit Commercial de France (CCF) renovou linha de crédito de US\$ 103 milhões, a ser operada pelo Banco do Brasil, para financiamento de tecnologia e bens de capital produzidos na França. Empresas brasileiras podem beneficiar-se dessa linha de crédito, que deverá ser renovada novamente em agosto deste ano, a uma taxa de juro de 8% ao ano, mais risco cambial.

- **Jornalistas** - Para conhecer mais de perto a nova realidade brasileira, um grupo de jornalistas franceses visitou, em setembro, São Paulo, Rio e Brasília, a convite da Câmara de Comércio França-Brasil.

- **Avaliação** - Em 29-11-95 desembarcou em Brasília o secretário geral da chancelaria francesa, Bertrand Dufourq. O motivo da visita do diplomata: iniciar os preparativos da visita de FHC à França e avaliar a evolução das relações bilaterais entre os dois países.

- **Comissão mista** - No início deste ano, entre 8 e 9 de janeiro, reuniu-se em Brasília, pela primeira vez em 15 anos, a Comissão Econômica Franco-Brasileira para a Indústria e o Comércio, com participação de autoridades brasileiras e do ministro do Comércio Exterior da França, Yves Galland, além de representantes de

17 empresas daquele país. Nessa reunião foi criado o Comitê Estratégico para a Nova Parceria (entre os dois países). E os empresários franceses indicaram as áreas de maior interesse no Brasil: telecomunicações, energia, transporte, saneamento, projetos espaciais e indústrias de automóveis, petróleo e papel.

- **Política econômica** - Pouco depois, em 5 de fevereiro, o ministro Pedro Malan reuniu-se em Paris com o governador do Banco da França, Jean Claude Trichet, para troca de informações sobre mudanças recentes nas políticas econômicas e monetárias da Europa e do Brasil.

- **Renault** - Em 12 de março a Renault elegeu o Paraná para receber sua nova fábrica de automóveis, um dos maiores investimentos franceses (US\$ 1 bilhão) já dirigidos ao Brasil.